

BEZERRA, José Denis de Oliveira. *TEATRO EM BELÉM: POÉTICAS, MEMÓRIAS E MILITÂNCIAS (1964-1985)*. Belém: PPHIST/UFPA; doutorado; Antônio Maurício Dias da Costa e Anna Karine Jansen de Amorim; Ator.

José Denis de Oliveira Bezerra (PPHIST/UFPA)

RESUMO

A presente comunicação tem por finalidade apresentar o tema *Teatro em Belém: poéticas, memórias e militâncias (1964-1958)*, que compõe o trabalho de tese, *Vanguardismos e Modernidades: as cenas modernas no teatro paraense (1941-1990)*. Sabe-se que a época do regime militar brasileiro foi marcada por uma intensa produção artística, fruto da resistência e da militância de grupos e artistas que viram no discurso poético caminho para a luta. Por isso, torna-se fundamental investigar tais práticas cênicas, além de compreendê-las como parte do processo cultural e de intersecções histórico-sociais. Para tanto, toma-se os estudos da Memória e da Oralidade, principalmente do método da História Oral, como caminhos teóricos e metodológicos, por acreditar que as experiências de vida, juntamente com outras fontes históricas dão suporte para se construir uma análise dos fatos, além de se interpretar o processo de construção simbólica, das representações de uma sociedade, de um grupo ou mesmo de um indivíduo. Dessa forma, registrar e refletir a produção teatral do período militar, em Belém do Pará, torna-se uma forma de contribuição aos estudos sobre o referido período, principalmente, em um momento de debates e memórias, por meio de reflexão e de registros de anos importantes para a história contemporânea brasileira.

Palavras-chave: Teatro – Memória – Ditadura

RESUMÉ

La présente communication a la finalité de présenter le teme *Le Théâtre à Belém: Poétiques, Mémoires et Militances (1964-1985)*, Il est connu que l'époque du régime militaire brésilien a été marquée par une intense production artistique, fruit de la résistance et militance de groupes et d'artistes qui ont apperçu dans le discours poétique le chemin pour le combat. Donc, c'est fondamental enquêter telles pratiques scéniques, les comprendre comme partie du processus culturel et des intersections historique-sociaux. Pour cela, on prend les études de la Mémoire et de l'Oralité, surtout de la méthode de l'Histoire Orale, comme des chemins théoriques et méthodologiques parce qu'on croit que les expériences de la vie, avec d'autres sources historiques donnent support pour se contruire une analyse des faits, et aussi d'interpréter le processus de la construction symbolique, des représentations d'une société, d'un groupe ou même d'un individu. De cette façon, enregistrer et réfléchir la production théatrale de la période militaire, à Belém du Pará, devient une façon de contribution aux études de l'époque en question, surtout, dans un moment de débats et mémoires, au travers de réflexions et de registres des années importants pour l'histoire contemporaine brésilienne.

Mots clés : Théâtre – Mémoire – Dictature

Palavras Iniciais

A produção teatral na cidade de Belém, no período da ditadura civil-militar, é marcada por uma diversidade de produções e questões, que suscitam um importante debate. Os vinte e um anos de regime proporcionou ao teatro diversas discussões e reflexões, principalmente as marcadas pela forte presença da censura e das políticas públicas voltadas para o setor da cultura. No entanto, observa-se que durante o referido período houve uma diversidade de produções e várias contradições. O intuito desse texto é apresentar algumas produções teatrais do referido período, como exemplos de criação cênicas motivadas ou não pelo regime ditatorial.

Sabe-se que, nesse referido momento da história brasileira, as manifestações artístico-culturais configuraram-se como uma maneira de resistência aos desmandos e aos autoritarismos das circunstâncias sociopolíticas. Devido à forte presença da censura, como elemento controlador da cultura, as manifestações artísticas foram impulsionadas por tais circunstâncias.

A produção teatral no Pará, durante o regime militar (1964-1985), ainda foi pouco explorada, e pesquisas sobre o tema são importantes para se compreender um novo momento da história cultural do Brasil, a partir da região amazônica. Nesse contexto, algumas questões se destacam, tais como: o novo regionalismo, com a produção do grupo Experiência¹, o qual, segundo o seu diretor Geraldo Sales², surge em um contexto em que havia a busca por uma linguagem que retratasse a realidade brasileira, mote do grupo, pois, segundo ele, uma dada tradição dera atenção aos trabalhos estrangeiros, de base europeia. Dessa maneira, o grupo surgira com o propósito de desenvolver trabalhos que seguissem uma linha de produção pautada em uma linguagem amazônica, regional sem ser regionalista, mas que tivesse um cunho “universalizante”.

¹ Grupo teatral criado no final dos anos 60, trabalhou com várias poéticas, montagens de textos da dramaturgia brasileira e universal, mas investiu em uma identidade amazônica em sua linguagem, cunhado de regionalista.

² SALES, Geraldo. **Memória Vídeos**. Belém: UNAMA, S/D. “Desde 1996, a Universidade da Amazônia, através do Núcleo Cultural, vem realizando o projeto Memórias Vídeo, com o objetivo de registrar os grandes vultos que contribuíram e contribuem para o enriquecimento da história paraense e disponibilizá-los para a consulta de pesquisadores, estudantes e videotecas universitárias.

Além disso, outras questões que surgem são: a dramaturgia de Nazareno Tourinho; o novo lugar da literatura nas produções cênicas; a nova estrutura e os trabalhos da escola de teatro da UFPA, após o primeiro momento de suas atividades, e o seu papel no novo contexto social da região; as novas experimentações cênicas, pautadas não apenas na dramaturgia tradicional, mas propondo novas formas estéticas, tais como a linguagem corporal e o lugar do encenador no trabalho teatral. Esses pontos são importantes para se entender as novas formas que aparecem na cena teatral de Belém, na segunda metade do século XX, além de perceber como essas novas poéticas se relacionaram com a tradição construída pelos movimentos anteriores.

A partir desse universo, nesse momento, o destaque fica para duas questões: a realização do Festival Shakespeare – pelo Serviço de Teatro da Universidade do Pará, atual Escola de Teatro e Dança da UFPA (1964); e a censura da obra *Lei é lei e está acabado*, de Nazareno Tourinho (1968).

Festival Shakespeare em Belém (1964).

No ano de 1964, o Serviço de Teatro da Universidade do Pará³ organizou, em comemoração aos quatrocentos anos do nascimento do dramaturgo inglês William Shakespeare, o Festival Shakespeare, realizado no salão nobre da Sede Social da Assembleia Paraense, centro da cidade de Belém. Em comemorações aos 50 anos da Universidade Federal do Pará, Maria Sylvia Nunes (2007, p.191) fala sobre o referido festival:

O momento mais universal, mais acadêmico de toda a minha vida profissional na UFPA ocorreu em 1964, quando a Escola de Teatro da UFPA celebrou Shakespeare.

Esse ano deveria ser marcado na minha memória como o do terrível golpe de 64, entretanto ficou como o ano em que fizemos, com os recursos de bordo, **Shakespeare ser visto e explicado**⁴, no palco elizabetano que montamos na Assembleia Paraense. O Teatro da Paz, nessa época, estava fechado para mais um de seus inúmeros restauros superficiais.

Nota-se, no texto acima, a importância de tal Festival, mesmo que tenha sido o marco inicial da ditadura militar. Talvez, como uma forma de demonstrar que tal período não é digno de ser lembrado, em comparação à

³ Hoje a instituição se chama: Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará.

⁴ Grifo meu.

data comemorativa para a cultura ocidental. Tal fato tem uma importância fulcral para a cultura artística teatral, devido Shakespeare ser considerado um dos mais importantes dramaturgos de todos os tempos. Além disso, a professora frisa que a obra shakespeariana devia ser vista e explicada, atitude que reafirma a função da Escola de Teatro na sociedade local, de não apenas produzir trabalhos cênicos, mas de ser um veículo de formação, voltado à educação do povo em geral, na qual a cidade se conectaria ao mundo pelos valores universais desse autor “universal”. Dessa maneira, relata Maria Sylvia Nunes (IDEM) que

os professores da Escola de Teatro naquele longínquo 64 - Amir Haddad, Carlos Eugênio Marcondes de Moura, Yolanda Amaddei, Francisco Paulo Mendes, Benedito Nunes e eu — mais os alunos e funcionários estavam entusiasmados com o 4º centenário do Bardo. Mas onde e como encená-lo? Apoio total e financeiro tínhamos da Reitoria. O Reitor de então, dr. José da Silveira Neto, entendia que os espetáculos da Escola eram um elo entre Universidade e Comunidade, e como tal mereciam toda a ajuda possível.

O Festival Shakespeare movimentou a Escola de Teatro e teve uma intensa repercussão, ganhando destaque no espaço acadêmico da época, tanto que Moreira (1989, p.85), ao escrever um panorama do primeiro decênio da Universidade, ressalta:

De todas as unidades universitárias, o Serviço de Teatro é a que exerceu maior atuação cultural junto ao povo, tanto através das suas exhibições teatrais como das suas programações cinematográficas. Um dos pontos altos das suas atividades foi o Festival Shakespeare, em comemoração ao IV Centenário de nascimento do grande dramaturgo inglês, com a representação parcial de várias de suas peças.

Apesar de todos os desafios para se realizar o Festival, de maneira que pudesse representar o palco elizabetano, Maria Sylvia Nunes (2007) diz que

Alcyr Meira e sua equipe fizeram o milagre acontecer. E lá surgiu o sonhado palco, prodígio de equilíbrio e beleza, onde durante vários dias assistimos, deslumbrados, ao professor Francisco Paulo Mendes contar a todo um público atento e fascinado sobre Shakespeare, seu tempo, suas peças. Das tragédias, analisou Macbeth, Otello, Hamlet e Richard III, com uma argúcia que iluminava até as inteligências que jamais haviam sido confrontadas com essas peças. Sua clareza e, principalmente, seu enorme conhecimento e convívio ficaram na memória de todos os que assistiram às palestras. Das comédias, escolheu A Megera Domada e Sonho de Uma Noite de Verão, como exemplo do humor e da graça do poeta de Stratford-upon-Avon, a serem explicados na sua diversidade e lirismo feérico. As palestras,

seguidas de representação de cenas pelos alunos da Escola, para mim e creio que para os que as ouviram, ficaram como **o ideal que a Universidade busca alcançar: a reunião entre conhecimento e poesia, da qual resulta o Humanismo, que contribui para a excelência dos homens e da sociedade**⁵.

Destaca-se que o evento foi estruturado entre a apresentação de trechos das peças e a reflexão sobre as obras Shakespeare, revelando o seu caráter pedagógico. Pois, como afirma Maria Sylvia Nunes, tal movimento representou o ideal da universidade, na época, o inter-relacionamento entre conhecimento e arte, encontro que congregaria o desenvolvimento dos homens e da sociedade, princípios da prática de uma cultura humanística.

Assim, observa-se que a produção teatral ainda não sofria com a presença da ditadura militar. E o pensamento de uma geração anterior ainda vigorava, pelo menos na área da produção universitária: os valores universais da cultura na ânsia do desenvolvimento humano.

Lei é lei e está acabado

O texto *Lei é lei e está acabado* é um drama escrito nos anos 60, por Nazareno Tourinho, escritor paraense. A obra tem um caráter de crítica social, e aborda os conflitos de personagens que representam, segundo o dramaturgo, os marginalizados sociais. O destaque que se dá à ela é justamente o fato de ter sido liberada pela censura para o palco e proibida na versão imprensa.

O drama aborda questões importantes para o momento histórico, as contradições de um modelo econômico pautado no desenvolvimento da região amazônica, voltado para grandes projetos de infraestrutura das cidades e ao mesmo tempo um grande crescimento de miseráveis e a ausência de políticas de inclusão social. Bezerra (2013, p.97) relata que

na peça, evidencia-se uma crítica muito forte a um período marcado pela violência aos direitos da liberdade, e torna-se atual, pois os temas apresentados nela fazem parte do cotidiano das cidades. Há vários conflitos sociais: a repressão da polícia em época de ditadura militar; a marginalização da prostituição, por fugir às regras morais cristãs; a denúncia do capitalismo; as atitudes subumanas de falta de dignidade, como a fome e a desassistência médica; o descaso do poder público em relação à população; fora o uso abusivo de autoridade e de poder.

⁵ NUNES, Maria Sylvia. **Universidade e Shakespeare**. *Op. Cit.*, (p.192).

O autor da obra fala, na introdução da edição de 1984: “esta peça permaneceu inédita para leitores até o lançamento do presente volume (dezembro de 1984), indevidamente, por um estranho motivo. Em setembro de 1968 foi liberada para palco pela Censura em Belém do Pará (TOURINHO, 1984, p.13).

Ele continua sua exposição e afirma que

Findo o prazo de validade do referido documento liberatório um novo certificado (fac-símile adiante) realizou a representação da obra no período de 1970 a 1975. No ano de 1971, quando, portanto o texto estava liberado para palco, o autor quis transformá-lo em livro e, como a lei vigente obrigava qualquer escritor a submeter seus originais a uma censura prévia da Polícia Federal, fez o competente requerimento nesse sentido. Resultado: pouco tempo depois foi surpreendido com a notícia de jornal (igualmente adiante produzida) informando que o Ministro da Justiça havia proibido “a circulação do livro” determinando ainda “a apreensão de todos os exemplares” – que evidentemente jamais existiram (IDEM).

Assim, esse fato histórico representa um momento de intervenção da censura na produção teatral brasileira, entre tantos outros que não poderão ver exposto aqui. Fica para próximos trabalhos a necessidade de analisar outros fatos representativos da produção cultural no estado do Pará, durante o regime militar.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, José Denis de Oliveira. Lei é lei e está acabado: recepção do texto dramático de Nazareno Tourinho. In: FARES, Josebel Akel; RODRIGUES, Venize Nazaré Ramos. Belém: EDUEPA, 2013.

_____. **Memórias cênicas**: poéticas teatrais na cidade de Belém (1957-1990). Belém: IAP, 2013.

MOREIRA, Eidorfe. **Para a História da Universidade Federal do Pará (Panorama do Primeiro Decênio)**. In: Obras Reunidas de Eidorfe Moreira. Vol.5. Belém: CEJUP, 1989.

NUNES, Maria Sylvia. **Universidade e Shakespeare**. In: UFFPA 50 ANOS: Relatos de uma trajetória. Organização Alex Fiúza de Mello. Belém: EDUFFPA, 2007, p.191-192.

TOURINHO, Nazareno. **Lei é lei e está acabado!** Belém: 1984.